

O dom gratuito de Deus



Chegou o tempo de contemplar a vida de Cristo, no que fez, no que disse, no acolhimento, no perdão, dons inestimáveis de uma bondade, verdade e amor que, em Cristo, são inquestionáveis. Ao nos deixarmos envolver por este mistério, somos conduzidos naturalmente a assumir uma identidade, uma vida cristã, que se desenvolve em nós pela fé. Toda a vida cristã é, em si mesma, fruto do chamamento de Deus à fé. É assim desde o início do Cristianismo. Foi assim com os Apóstolos, foi assim com cada homem e mulher que escolheram e assumiram ser Igreja de Jesus Cristo: Deus chama-nos à fé e desenvolve-se, a partir daí, em Cristo, aquilo a que chamamos vida cristã. Ela não nasce de nós ou em nós: é dom. O chamamento à fé é dom gratuito de Deus, um dom portador de paz. Daqui, havemos de concluir que não é a vida cristã que nos conduz à experiência de Deus e à abertura à Sua presença e acção em nós, mas o contrário: é na medida da minha abertura à experiência do transcendente em mim, à certeza da presença de Deus, que se tornará possível desenvolver-se a vida cristã. Na relação com Deus, por mais desconhecido que me seja, nessa possibilidade que coloco, descubro a fé, que é sempre resposta minha ao Deus que se manifesta em mim, em especial no amor que d'Ele sinto. Neste sentido, a fé que se desperta e me permite assumir uma identidade, é um dom resultante do encontro com Deus. É assim que Cristo se torna, para mim, o Senhor, o Caminho, a Verdade, a Vida. É assim que me torno cristão. Se eu acho que, por ter recebido o Baptismo, já sou cristão e isso basta, então nunca chegarei a sê-lo verdadeiramente. João Baptista manifesta Jesus como o Messias e apresenta-O como o "Cordeiro de Deus". Mas, primeiro teve de olhar para Ele, quando vinha ao seu encontro. João contemplou Jesus, deixou que Ele viesse ao seu encontro e, a partir daí, dá o testemunho de que Ele é o Messias. João manifesta a fé, rende-se diante de Jesus, a partir do encontro que faz com Ele. A nossa situação não é diferente: Jesus vem, com o Pai e o Espírito, ao nosso encontro, como um amigo que vem para dar vida. Ele é o Cordeiro que tira o pecado do mundo, da nossa vida; desperta a fé em nós, para que nunca mais vivamos sem esperança; ama-nos, para que nunca mais deixemos de amar. Decorrente destas certezas, tudo se faz dom em nós: o dom gratuito de Deus.

Pe. João Paulo Vaz



Luz
e

Esperança

Boletim da Paróquia de São Martinho - Pombal
ANO II | NÚMERO 49 | 19 Janeiro 2014

II DOMINGO DO TEMPO COMUM

Bispo preside à celebração do Crisma no próximo mês de Junho

Santo Amaro venerado em Pombal

Os Magos "chegaram" aos Mendes



No passado domingo, dia 12, celebrou-se na capela dos Mendes, a tradicional Festa dos Reis, também conhecida pela festa das chouriças. Durante a Eucaristia, celebrada no dia do Baptismo do Senhor, o sacerdote lembrou a importância da revelação de Cristo à Humanidade, através dos Magos. Jesus nasceu para salvar toda a Humanidade. A festa prosseguiu com a venda dos andores com as famosas chouriças. A tarde foi animada com o acordeonista Virgílio Pereira que se prolongou pela noite. A festa terminou às 23h30.

**UMA
EXPERIÊNCIA
QUE
NUNCA MAIS
ESQUECERÁS!**

Uma forma diferente de começar a tua Quaresma. Se tens mais de 16 anos e estás na disposição de fazer um encontro com Deus e com jovens de dezenas de outros países, então

**NÃO PERCAS
ESTA
OPORTUNIDADE.**

Taizé

peregrinação diocesana

1 > 10 MARÇO 2014

PREÇO (TUDO INCLUIDO)
4,30 ANOS 165€
2,30 ANOS 220€

INSCRIÇÕES ATÉ 31 DE JANEIRO DE 2014

Integrado no grupo diocesano e acompanhado pelo Pe. João Paulo Vaz

**INSCRIÇÕES NO CARTÓRIO
PAROQUIAL DE POMBAL**

Mais informações em:
www.sdpjcoimbra.net :: www.taize.fr

Diocese de Coimbra:

Comunidade que vive a fé e anuncia o Evangelho, como caminho do encontro pessoal com Cristo, único Salvador, e com a Sua Igreja

Bispo preside ao Crisma em Junho

"Nós queremos receber o Espírito Santo de Deus!" A afirmação tem a assinatura de 114 jovens e 12 adultos da Paróquia de Pombal que, no próximo dia 8 de Junho, vão receber o Sacramento do Crisma. Uma celebração que será presidida por D. Virgílio do Nascimento Antunes, Bispo de Coimbra. A boa nova foi recebida com muita



alegria pela comunidade de Pombal e, principalmente, pelos crismandos, que expressaram um sorriso de felicidade quando ouviram a comunicação da voz do Pe. João Paulo Vaz: "É um orgulho termos connosco um sucessor dos Apóstolos", disse. Os crismandos foram apresentados, no domingo passado, à comunidade, durante a principal celebração da Eucaristia dominical. A cerimónia realizou-se num dia muito especial para Igreja: dia do Baptismo do Senhor. Com a Igreja do Cardal completamente cheia, os crismandos admitiram que decidiram receber o Crisma, diante de várias dificuldades e por vezes obrigados pelos pais. Mesmo assim, decidiram abraçar esta caminhada de fé. "Conforta-nos saber que o espírito que nos anima é o mesmo que Jesus prometeu aos Apóstolos", asseguraram.

Mas, o percurso mais difícil ainda está para chegar. Que caminho é que vão seguir estes jovens e adultos depois do Crisma? Para ilustrar a resposta, que provavelmente será a opinião da maioria, o pároco contou a história das pombas que sujavam a torre da Igreja. Para elas abandonarem o local, a sugestão era: crismar as pombas. Uma simples e engraçada história que ilustra bem aquilo que vai acontecendo um pouco por todo o país. Depois do Crisma, a tendência é o afastamento. Inverter esta tendência é o grande desafio que a Igreja assume nos dias de hoje e do qual o pároco de Pombal comunga. "O Crisma deve ser encarado como um momento de purificação da nossa vontade. Que nenhum de nós sinta vontade de abdicar do Espírito Santo", concluiu.



Carta Pastoral do Bispo de Coimbra
Plano Pastoral 2013-2016

"Comunidade de Discípulos para o Anúncio do Evangelho"

INTRODUÇÃO

No início do Ano da Fé, que coincidiu com o início do ano pastoral de 2012-2013, tive oportunidade de vos escrever a primeira Carta Pastoral, intitulada "A alegria de crer e o entusiasmo de comunicar a fé", procurando assim ajudar a Igreja de Coimbra a sintonizar com a Igreja Universal, convocada pelo papa Bento XVI para nos ajudar a entrar em profundidade no mistério da fé que professamos, celebramos, rezamos e vivemos. Podemos agora reconhecer que a celebração do Ano da Fé levou a Igreja a centrar-se na realidade fundamental que a define, que a anima e que origina a sua missão no mundo: a fé em Jesus Cristo como o único Salvador. A nós, Diocese de Coimbra, ajudou-nos a ler o momento histórico que estamos a viver, a identificar algumas das nossas potencialidades e debilidades, e a delinear os objetivos fundamentais que hão-de nortear a nossa ação pastoral nos próximos anos. a fé em Jesus Cristo como o único Salvador, à inserção na vida eclesial como lugar de vida e anúncio e à transformação do mundo por meio do testemunho dos critérios evangélicos, constituirá a grande linha de força do plano delineado pelo Secretariado de Coordenação Pastoral, discutido no Conselho Presbiteral e apresentado nas diferentes instâncias pastorais da Diocese. Ao definirmos e formularmos a missão e a visão para a Diocese de Coimbra no tempo presente, procurámos captar os traços perenes da sua identidade segundo o desígnio amoroso de Deus, e tentámos conjugá-los com os desafios mais prementes da atualidade segundo as conclusões da reflexão, oração e discernimento largamente participados. Julgamos, deste modo, estar em forte sintonia com a renovação da Igreja desejada e proposta pelo grande acontecimento que foi o Concílio Vaticano II, de cujo início estamos a celebrar o cinquentenário, e com as perspectivas da Conferência Episcopal Portuguesa, apresentadas na sua Nota Pastoral de 11 de Abril de 2013, intitulada "Promover a Renovação da Pastoral da Igreja em Portugal".

(continua no próximo número)

Catequizando voluntários

Termina esta semana a apresentação dos testemunhos de alguns adolescentes sobre a sua participação na elaboração e distribuição dos cabazes mensais com a Conferência de S. Vicente de Paulo.

"O voluntariado é muito importante, e o sentimento de ajudar os outros ainda melhor. Na minha opinião, as minhas participações na elaboração dos cabazes mensais na Conferência de S. Vicente Paulo correu muito bem. Fiquei a saber muita coisa que estava a

acontecer e da qual não tinha conhecimento. Valeu a pena o esforço de duas tarde inteiras e com pessoas maravilhosas que me fizeram rir e tudo mais. Por fim, fazer voluntariado é uma experiência ótima e todos nós deveríamos de experimentar".

Catarina Leal

Pombal venera Santo Amaro

As festas em honra de Santo Amaro encerram hoje com a Missa Solene, na Igreja do Cardal, seguida de Procissão. Para percebermos melhor esta tradição, pedimos a ajuda do historiador Nelson Pedrosa.

Santo Amaro - também chamado de Mauro - nasceu em Roma no ano de 512, sendo filho do senador Eutíquio. Com apenas 12 anos de idade, foi entregue, pelos pais, aos cuidados de São Bento, fundador da Ordem Beneditina. O empenho de Amaro corresponde de tal modo às expectativas do mestre que se torna o seu homem de confiança e vai sendo encarado, pelos outros religiosos, como um exemplo. São Bento, em reconhecimento dessas virtudes, escolhe-o para trabalhar na escola de jovens. São Gregório exaltou-o por se ter distinguido no amor, na oração e no silêncio, e que, a exemplo de São Pedro, foi recompensado pela sua obediência, andando sobre as águas. Conta-se que um colega seu, de nome Plácido, estava a afogar-se no açude de Subiaco. São Bento teve a visão do perigo e pediu a Amaro que fosse salvar o irmão religioso: "Irmão Amaro vai depressa procurar Plácido, que está prestes a afogar-se". Obediente, Amaro pediu a São Bento que o abençoasse e, sem hesitar e com a graça de Deus, correu e andou sobre as águas, sem se afundar, agarrou Plácido pelos cabelos e trouxe-o para a margem, não se apercebendo sequer de ter saído de terra firme. Quando Amaro deu conta do que sucedera, atribuiu os méritos a São Bento. Reconhecido o valor de Amaro, o Patriarca dos monges incumbiu-o de importante missão: difundir na Gália (França) a Regra de São Bento, o que ele executou nos primeiros vinte anos do século VII. Com alguma naturalidade, foi sendo encarado como o herdeiro espiritual de São Bento e seu eventual sucessor. A ele é atribuída a abertura da Ordem beneditina em França e a fundação do mosteiro de Granfeuil (Saint-Maur-sur-Loire). Tem como principais virtudes: casto, humilde, caridoso e obediente à Regra da Ordem. Ainda em vida, Amaro teve fama de santidade. Conhecido popularmente como advogado dos ossos, também aparece ligado ao culto do matrimónio, sendo também invocado



na cura de certas doenças: gripe, reumatismo, rouquidão, dor de cabeça e paralisia. A sua imagem representa-o com algumas variantes: habitualmente vestido com hábito e capuz tendo um livro na mão (o livro da Regra de São Bento ou, se quisermos, os Estatutos da Ordem) e uma pequena balança (para pesar a comida dos religiosos), balança esta que lhe terá sido entregue por São Bento ao partir para França; noutras imagens, é representado com báculo abacial, semelhante ao que os Bispos e o Papa ainda hoje usam; ainda por vezes, é representado com uma muleta em alusão ao seu patrocínio em favor dos que sofrem de males dos ossos ou de gota. No seu escudo encontramos gravadas umas flores de liz que recordam que foi ele que introduziu a Ordem beneditina em França. Amaro morreu em 15 de Janeiro de 584, data oficial de celebração do santo. Celebrado em Pombal, as suas festividades são conhecidas como uma festa de cariz popular, que na verdade são uma realidade secular desta freguesia, que a forte devoção dos seus fiéis, havendo arraial ou não, vão cumprindo as suas promessas e marcando, ano após ano, a sua presença junto à ermida no Outeiro dos Maias. Sobre a origem da ermida são escassos os documentos existentes, sabendo-se apenas que em 1721 já existia, como se pode ler nas Informações paroquiais desse mesmo ano. Nova referência pode ser encontrada no Tombo de Pombal, onde refere situar-se junto a "hum pedaço de chaão que tem olival", vizinho de D. Maria Madalena e de Francisco Godinho da Vila de Pombal. Na década de 60, a Comissão de Turismo de Pombal manda arranjar o acesso à ermida e, algumas décadas depois, sofre nova pintura, sendo colocados azulejos e uma nova iluminação. Em 1996, sofre novas obras de beneficiação, com o arranjo dos exteriores. Hoje é uma referência no nosso calendário religioso.

Nelson Pedrosa

Evangelizar

Realizou-se, no passado dia 10 de Janeiro, no Salão Paroquial de Pombal, a primeira Ulteira deste ano 2014. A Ulteira foi animada pelos grupos da Almagreira e teve como coordenador Sérgio Murinho. Este encontro efectuou-se com um formato diferente do que é habitual. Depois do nosso irmão Sérgio dar as boas vindas, o Pe. João Paulo apresentou-nos um excerto da Carta Pastoral do nosso Bispo subordinado ao tema "Proclamai o Evangelho a toda a criatura". Com o mote do tema, os cursilhistas presentes reuniram-se em grupos de oito pessoas, e, sob o tema apresentado, responderam a algumas questões colocadas pelo Pe. João Paulo. Jesus Cristo é o próprio Evangelho, que vem do grego "boa notícia", e é a partir daqui que fundamentamos a Evangelização. Para anunciar Jesus Cristo, temos que O conhecer. Sim, porque Jesus é o Evangelizador. Veio como enviado do Pai para O anunciar. A Evangelização nasce sempre do desejo de

Deus e ela nasce ainda do mandato do Senhor que nos envia. Em Jesus, tudo é: compromisso; coerência; consequência. Em Jesus, tudo é verdade. Assumindo o mandato de Jesus, a Igreja evangeliza. Também nós cristãos, seguidores do mandato de Jesus, temos que evangelizar, mesmo que, por vezes, sem sucesso, assim como aconteceu com S. Pedro e S. Paulo, ao anunciarem o Evangelho de Jesus. Para concluir e sintetizando, o Pe. João Paulo sugeriu três orientações para evangelizar: "a importância de estar em caminho"; "a importância da oração"; "a alegria de viver". Evangelizar é algo que é inerente à nossa condição de cristãos. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. João Paulo e concelebrada pelo Pe. Fernando Carvalho. Na celebração, o Pe. João Paulo deixou-nos uma frase para reflectirmos: "Quem é o vencedor do mundo senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus?" (1 Jo. 5, 1-13). No Evangelho, o leproso reconhece em Jesus o Filho de Deus. Sobre a estrutura do Mundo, o leproso anuncia a sua fé.

Helena Pereira

Liturgia da Palavra

19 de Janeiro de 2014

II Domingo do Tempo Comum

Primeira leitura (Is. 49, 3.5-6)

Disse-me o Senhor: «Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória». E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o teu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d'Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: «Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra».

Comentário

A liturgia da Palavra deste Domingo refere-se ainda à manifestação do Senhor, celebrada no Tempo de Natal, particularmente na solenidade da Epifania. Esta primeira leitura é um dos chamados "Cânticos do Servo de Deus" do profeta Isaías. Este "Servo de Deus", que vem a identificar-se com o Senhor Jesus, é por Deus escolhido para levar a luz da palavra de Deus não apenas ao povo de Deus, mas a todos os povos, para a todos trazer à unidade de um só povo, que é afinal a sua Igreja. Mas esta luz só poderá iluminar os que olham para o Senhor com a fé que lhes vem da Palavra de Deus.

Segunda leitura (1 Cor. 1, 1-3)

Irmãos: Paulo, por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados à santidade, com todos os que invocam, em qualquer lugar, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

Comentário

Começamos a ler a Primeira Epístola aos Coríntios. Hoje quase nos limitamos à dedicatória muito desenvolvida, como era costume naquele tempo. Mas logo aí se podem encontrar grandes afirmações da fé cristã, que depois serão desenvolvidas ao longo de toda a carta. Toda a vida cristã é fruto do chamamento de Deus à fé: foi assim com Paulo, é assim com todos os cristãos. Para todos, o chamamento à fé é dom gratuito de Deus, portador de paz. Com esta introdução, todos ficamos a sentirmo-nos destinatários da epístola, da qual este ano apenas leremos a primeira parte.

Leitura do Evangelho (Jo. 1, 29-34)

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: «Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d'Ele que eu dizia: 'Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim'. Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água». João deu mais este testemunho: «Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou na baptizar na água é que me disse: 'Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo'. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

Comentário

Um dos testemunhos que manifesta Jesus como o Messias é o de João Baptista. Ele apresenta-O como o "Cordeiro de Deus". O símbolo do Cordeiro reúne duas passagens do Antigo Testamento, aplicando-as a Jesus: a do "Servo de Deus" (1 leit.), que carrega com o pecado do mundo (Is 53, 7), e a do cordeiro pascal, que é imolado para tirar o pecado do mundo. Uma e outra coisa o é o Senhor. Descendo à água entre os pecadores, Ele humilha-Se, assumindo a situação da nossa natureza de homens pecadores; uma vez unido pelo Espírito Santo, Ele torna-Se fonte desse mesmo Espírito para todos os que são baptizados em seu nome.

Avisos Paroquiais

:: 21. Jan | Centro Paroquial - Reunião de Escola do Movimento dos Cursos de Cristandade (21h30)

:: 22. Jan | Salão Paroquial - Formação de Adultos (21h00)

:: 25. Jan | Dia de Oração dos e pelos Catequistas

:: 25 e 26. Jan | Quiaios - 1º Turno do Retiro dos Crismandos

:: 25. Jan | Capela de Santorum - Reunião da Pais e Catequistas de Santorum (21h00)

:: 26. Jan | Igreja Matriz - Encontro Arciprestal de Grupos Corais (15h30)

Receba, por email,
as Apresentações do Cardal e
o Boletim "Luz e Esperança".

Envie o seu endereço de email para:
paroquiapombal@gmail.com



Uma Paróquia VIVA!

APOIOS:



Intermarché

Ficha técnica:

Director - Pe. João Paulo Vaz

Redacção - Paula Marques

236 212 076 :: paroquiapombal@gmail.com

Tiragem: 1.800 exemplares (distribuição gratuita)

Impressão: Quilate, Artes Gráficas (Albergaria dos Doze)

Depósito Legal: 353955/13

Luz
e
Esperança